

# PANORAMA DO SISTEMA DE HEMOVIGILÂNCIA DO ESTADO DE GOIÁS

**Temário:** Relato de Pesquisa / Vigilância Sanitária

**Modalidade preferida pelo Autor:** Comunicação Oral Curta

**Apresentação/introdução:** A Hemovigilância atua no gerenciamento de eventos adversos resultantes da transfusão de hemocomponentes, como as reações transfusionais (RT). Pela RDC 34/14 ANVISA, ao detectar uma RT o serviço deve investigar as possíveis causas e notificar no NOTIVISA/ANVISA. É importante também a discussão de casos prováveis ou confirmados das RTs pelos Comitês Transfusionais, conforme orientação da resolução.

**Objetivos:** Apresentar uma atuação da Hemovigilância nos serviços hemoterápicos do Estado de Goiás quanto a presença do Comitê Transfusional e a notificação no NOTIVISA, de acordo com a RDC nº 34/14 ANVISA.

**Metodologia:** Foi realizada uma análise descritiva de dados coletados em fichas de cadastro proveniente de visitas técnicas realizadas em serviços hemoterápicos do Estado de Goiás, de Agosto/2013 à Novembro/2014. Todas as visitas foram realizadas pelos mesmos inspetores da Coordenação de Vigilância Pós-Comercialização/Hemovigilância/SUVISA/GO. Utilizou-se uma ficha de cadastro única, confeccionada pelos inspetores, que continham, dentre outros, dados sobre a implantação da Hemovigilância e do Comitê Transfusional, bem como sobre o cadastro e notificação no Sistema NOTIVISA. O preenchimento da ficha foi realizado por meio de entrevista e análise documental.

**Resultados:** Realizou-se visitas técnicas em 40 estabelecimentos de saúde que abrangeu 01 Hemocentro Coordenador, 4 Hemocentros Regionais, 13 Núcleos Hemoterápicos, 03 Unidades de Coleta e Transfusão e 13 Agências Transfusionais. Verificou-se que 55% das unidades (22 serviços) não possuíam um cadastro ativo no NOTIVISA, e mesmo entre as unidades que já possuíam cadastro (18 unidades), três não utilizavam o NOTIVISA. Das unidades vistoriadas, 67,5% possuíam comitê transfusional constituído ou participavam do comitê de outra instituição, porém em 20% destes havia reuniões frequentes.

**Conclusões/Considerações:** Provavelmente, uma das possíveis causas para a baixa adesão dos serviços de saúde ao uso do NOTIVISA é a pouca atuação ou mesmo a inexistência de comitê transfusional. A maioria dos serviços não possui a atuação de uma equipe comprometida com os critérios de indicação, condutas em casos de eventos, treinamento das equipes para o sucesso das terapias transfusionais e para a identificação de RTs ao uso de hemocomponentes.

## **Autores:**

1 - PAULA CICÍLIA FAQUIM RODRIGUES / RODRIGUES, P.C.F. / UFG

2 - FREDERICO INÁCIO E SILVA / SILVA, F.I. / SUVISA/GO

3 - MARIA CRISTINA PIGORELLI CARNEIRO / CARNEIRO, M.C.P / SUVISA/GO

4 - ELIANE RODRIGUES DA CRUZ / CRUZ, E.R. / SUVISA/GO

5 - JOÃO BATISTA DE SOUZA / SOUZA, J.B. / UFG

6 - LAWRENCE GONZAGA LOPES / LOPES, L.G / UFG

## VOCÊ CONHECE A VIGILÂNCIA PÓS-COMERCIALIZAÇÃO?

**Temário:** Relato de Pesquisa / Vigilância Sanitária

**Modalidade preferida pelo Autor:** Comunicação Oral Curta

**Apresentação/introdução:** Vigilância Pós-Comercialização investiga desvios de qualidade decorrentes do uso de produtos (medicamentos, produtos para saúde, sangue, cosméticos, saneantes e alimentos), por meio de denúncias feitas pela população. Devido à alta subnotificação, a VIGIPÓS/GO desenvolve o projeto 'Vigipós na Universidade' para divulgar aos futuros profissionais de saúde sua atuação e a importância da notificação.

**Objetivos:** Caracterizar um perfil do acadêmico que participou do projeto e seu conhecimento sobre vigilância pós-comercialização.

**Metodologia:** Foi realizada uma análise descritiva de dados coletados de questionário aplicado após uma apresentação expositiva sobre VIGIPÓS e notificação durante o ano de 2014. Além de dados gerais como gênero, idade, instituição de ensino, curso e período de graduação, o questionário continha perguntas fechadas sobre a realização de estágio, área de atuação pretendida após graduação, conhecimento sobre atuação da VIGIPÓS e possibilidade de ser um notificador de desvio de qualidade. As palestras foram ministradas em instituições de ensino superior de Goiás e para cursos de graduação da área da saúde. Os questionários foram aplicados após assinatura do TCLE.

**Resultados:** O questionário foi respondido por 252 graduandos, destes 147 da UFG e 105 UNIP-Goiânia. O curso de Odontologia teve maior participação com 78,6% de estudantes, seguido do curso de Enfermagem (12%) e Farmácia (9,4%). A maioria dos acadêmicos cursava o sétimo período ou quarto ano de graduação (76,6%). Do total de alunos, 65% realizava estágio em estabelecimento de saúde e 35,7% pretendiam atuar somente no serviço privado após a graduação. Quanto ao conhecimento prévio sobre VIGIPÓS, 86,5% não tinha conhecimento sobre o tema, enquanto que 13,5% sim, sendo que destes últimos, 73,5% eram estudantes da UFG. Apenas quatro responderam que não seriam um notificador de desvios de qualidade.

**Conclusões/Considerações:** Nota-se que é necessária a contínua divulgação e orientação sobre a importância e forma de notificação de desvio de qualidade de produtos após sua comercialização, para melhoria da qualidade do mesmo. E a importância de inserção deste conteúdo na formação dos futuros profissionais, que podem ser disseminadores do assunto em seus locais de estágios bem como futuros notificadores de problemas com produtos utilizados na rotina diária profissional.

### **Autores:**

1 - PAULA CÍCILIA FAQUIM RODRIGUES / RODRIGUES, P.C.F. / UFG

2 - MARIA CRISTINA PIGORELLI CARNEIRO / CARNEIRO, M.C.P. / SUVISA/GO

3 - ELIANE RODRIGUES DA CRUZ / CRUZ, E. R. / SUVISA/GO

4 - JOÃO BATISTA DE SOUZA / SOUZA, J.B / UFG

5 - LAWRENCE GONZAGA LOPES / LOPES, L.G. / UFG